




**SÍNDROME DE BURNOUT E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**BURNOUT SYNDROME AND MENTAL HEALTH IN NURSING
PROFESSIONALS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

**SÍNDROME DE BURNOUT Y SALUD MENTAL EN PROFESIONALES DE
ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-075>

Data de submissão: 18/09/2025

Data de publicação: 18/10/2025

Giovanna Carneiro Bueno

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Cesumar

E-mail: giovanna.carneiro.bueno643@gmail.com

Luana Santos Santoro

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Cesumar

E-mail: luanassantoro18@gmail.com

Maria Clara Splendor

Doutor em Ciências Farmacêuticas

Instituição: UniFatecie

ORCID: 0000-0003-0446-1501

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1615479909602418>

E-mail: mariaclarasplendor@gmail.com

Marcelo da Silva

Doutor em Enfermagem

Instituição: Universidade Cesumar

ORCID: 0000-0002-0376-0430

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8890987238913412>

E-mail: marcelo.silva@gmail.com

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) define saúde como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo lidar com o estresse, trabalhar de forma produtiva e contribuir com a comunidade. Mais do que a ausência de doença, a saúde envolve equilíbrio emocional, psicológico e social. Este estudo tem como objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout na enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme o protocolo PRISMA. A busca por estudos foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed e Google Acadêmico. Os resultados demonstram que a Síndrome de Burnout constitui um problema relevante na enfermagem e demanda ações urgentes. O desgaste emocional decorre principalmente de condições de trabalho sobrecarregadas, e não apenas de fragilidades individuais. Reconhecer essa origem é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção. Cuidar da saúde

mental dos profissionais contribui também para a segurança do paciente e para a melhoria da qualidade do sistema de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Esgotamento Profissional.

ABSTRACT

The World Health Organization (WHO, 2022) defines health as a state of well-being that enables individuals to cope with stress, work productively, and contribute to the community. More than the absence of disease, health involves emotional, psychological, and social balance. This study aims to contribute to expanding knowledge about Burnout Syndrome in nursing. It is an integrative literature review conducted according to the PRISMA protocol. The search for studies was carried out in recognized scientific databases such as PubMed and Google Scholar. The results show that Burnout Syndrome is a relevant problem in nursing and requires urgent actions. Emotional exhaustion mainly arises from overloaded working conditions rather than individual weaknesses. Recognizing this origin is essential for developing effective prevention strategies. Promoting mental health among professionals also improves patient safety and the quality of the healthcare system.

Keywords: Mental Health. Nursing. Occupational Burnout.

RESUMEN

La Organización Mundial de la Salud (OMS, 2022) define la salud como un estado de bienestar que permite al individuo afrontar el estrés, trabajar de manera productiva y contribuir con la comunidad. Más que la ausencia de enfermedad, la salud implica un equilibrio emocional, psicológico y social. Este estudio tiene como objetivo contribuir a la ampliación del conocimiento sobre el Síndrome de Burnout en la enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada conforme al protocolo PRISMA. La búsqueda de estudios se llevó a cabo en bases de datos científicas reconocidas, como PubMed y Google Académico. Los resultados muestran que el Síndrome de Burnout es un problema relevante en la enfermería y requiere acciones urgentes. El agotamiento emocional se origina principalmente por condiciones laborales sobrecargadas, y no solo por fragilidades individuales. Reconocer esta causa es esencial para desarrollar estrategias eficaces de prevención. Cuidar la salud mental de los profesionales también mejora la seguridad del paciente y la calidad del sistema de salud.

Palabras clave: Salud Mental. Enfermería. Agotamiento Profesional.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS 2022), define saúde como "um estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de usar suas habilidades, lidar com estresse da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a comunidade". É mais do que a ausência de doença mental, é um estado de equilíbrio emocional, psicológico e social, portanto é um conceito que envolve o bem-estar geral. Dessa maneira, Freudenberg foi o psicólogo que escolheu o termo "burnout", ao observar a exaustão emocional, desmotivação e a queda de desempenho entre os profissionais que estão trabalhando diretamente com sofrimento humano (FREUDENBERGER, 1974).

A saúde mental dos trabalhadores da área da saúde é um pilar essencial para garantir a qualidade da assistência prestada. O bem-estar emocional é fundamental para que esses profissionais tomem decisões assertivas, mantenham o acolhimento humanizado e consigam lidar com a complexidade do cuidado em saúde. Os enfermeiros, em especial, são frequentemente expostos a ambientes de alta pressão, enfrentando sobrecarga de trabalho, dimensionamento inadequado das equipes, escassez de recursos e exigências emocionais intensas. Essas condições geram frustração e esgotamento, comprometendo o desempenho individual e coletivo, além de prejudicar a segurança e o cuidado aos pacientes (LIMA; DOMINGUES JÚNIOR; GOMES, 2023).

Durante a pandemia de COVID-19, a situação agravou-se significativamente. As longas jornadas de trabalho, a alta taxa de mortalidade, a escassez de equipamentos de proteção e a distância das famílias, devido ao risco de contágio, intensificaram ainda mais o desgaste emocional dos profissionais de saúde. Mesmo antes da pandemia, muitos já apresentavam sinais de exaustão, mas o cenário pandêmico acentuou a crise de saúde mental neste grupo (BORGES *et al.*, 2021).

Em relação à prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, estudos realizados no Brasil indicam taxas que variam entre 25,5% e 33,7%. Em escala global, mais de 50% dos profissionais de saúde relataram esgotamento durante a pandemia, com destaque para países como Estados Unidos e Bélgica, que registraram os maiores índices (BARBOSA *et al.*, 2024).

A OMS não reconhece Burnout como um transtorno de saúde mental, mas sim como um fenômeno ocupacional, no qual essa condição está relacionada exclusivamente ao contexto profissional, não devendo ser aplicada a outras áreas da vida. Burnout é resultado de estresse crônico no trabalho que não foi adequadamente administrado, e caracteriza-se por três dimensões principais: sentimentos de exaustão ou falta de energia; distanciamento mental em relação ao trabalho, acompanhado de negativismo ou cinismo; e redução da eficácia profissional (WASHINGTON, [s.d.]).

Diante desse contexto, observa-se a relevância de aprofundar a compreensão sobre os impactos da Síndrome de Burnout entre os profissionais da enfermagem, especialmente considerando seu papel central na linha de frente do cuidado. Investigar a ocorrência da Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde, com ênfase na equipe de enfermagem, é fundamental para compreender seus

impactos no bem-estar e na qualidade da assistência prestada, bem como identificar estratégias que possam contribuir para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável (ALVARES *et al.*, 2022)

Compreender os fatores institucionais, organizacionais e individuais que favorecem o surgimento do esgotamento, como carga horária excessiva, relações hierárquicas desgastantes e falta de reconhecimento profissional, é essencial para a elaboração de políticas e intervenções voltadas à valorização do trabalhador da saúde e à criação de ambientes laborais mais humanizados, que priorizem o equilíbrio emocional e a qualidade de vida dos profissionais (BARÃO *et al.*, 2020)

A escolha desse tema se justifica pela crescente preocupação com a saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente diante dos desafios intensificados pela pandemia da COVID-19, que ampliaram a exposição a situações de estresse, sobrecarga e pressão emocional, tornando essa categoria particularmente vulnerável à Síndrome de Burnout. Assim, este estudo busca contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema, subsidiando a formulação de estratégias de prevenção e apoio psicossocial que fortaleçam a saúde mental, promovam o bem-estar dos profissionais e garantem um cuidado seguro e humanizado no contexto assistencial

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conforme o protocolo PRISMA. A busca por estudos foi conduzida em bases de dados científicas reconhecida, como PubMed, e Google Acadêmico, utilizando descritores em saúde como: "Saúde Mental"; Enfermagem e "Esgotamento Profissional". Combinados por operadores booleanos como *AND* para refinar os resultados.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, entre 2020 e 2025 em inglês, português ou espanhol, que abordasse direta ou indiretamente a aplicação do burnout em profissionais da saúde com ênfase na Enfermagem. Artigos de revisão, estudos experimentais, ensaios clínicos, estudos observacionais e estudos de casos foram considerados, desde que apresentassem relevância para o tema. Foram excluídas publicações fora do recorte temporal estabelecido, duplicados, estudos irrelevantes para o tema e artigos sem acesso ao texto completo.

Foram encontrados 2.704 artigos, no qual foram lidos os títulos e selecionados apenas 30 realizado a leitura dos resumos e a verificação dos critérios de inclusão, resultando numa amostra de 12 obras que foram lidas na íntegra.

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados para esta revisão, no período de 2020 a 2025.

ID	Título	Título do periódico	Ano	Autor
P1	Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva públicas de São Luís, Maranhão, Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	2020	Alvares <i>et al</i>
P2	Impacto da pandemia de COVID-19 no burnout de enfermeiros de UTI: um estudo transversal	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2022	Barão <i>et al</i>
P3	Fatores emocionais associados ao burnout em enfermeiros de unidades de terapia intensiva	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	2022	Lima <i>et al</i>
P4	Síndrome de burnout em enfermeiros de hospital público: prevalência e fatores associados	Revista de Enfermagem UFPE online	2022	Marcelo <i>et al</i>
P5	Relação entre burnout e erros clínicos em profissionais de enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2021	Oliveira, Santos
P6	Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa	Revista Brasileira de Enfermagem	2020	Silva, Pereira, Rocha
P7	Saúde Mental e Esgotamento Profissional: Um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais de saúde.	BOCA	2023	Lima, Domingues, Gomes
P8	Síndrome de Burnout: um olhar para o esgotamento profissional de trabalhadores da saúde	Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Tocantins	2023	Carneiro, Parente, Carvalho
P9	Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19	Revista Enfermagem Atual In Derme	2021	Borges <i>et al</i>
P10	Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa	Braz J Dev	2024	Barbosa, Lima, Viera

Fonte: elaborado pelas autoras

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento de dados realizado nos referenciadores de pesquisas científicas sobre o Burnout nos profissionais de saúde: Um estudo com ênfase na enfermagem revisão integrativa, nesta investigação, resultou na análise de dezoito publicações. Foram selecionados 10 artigos científicos, predominantemente estudos quantitativos, realizados em diferentes regiões do Brasil. Marcelo *et al.* (2022) investigaram a prevalência de burnout em enfermeiros de um hospital público, encontrando 9,9% de alta exaustão emocional, 7% de alta despersonalização e 59,1% de baixa realização profissional. Alvares *et al.* (2020) realizaram um estudo transversal com 241 profissionais de saúde em UTIs públicas de São Luís (MA), identificando uma prevalência de 36,9% de burnout segundo os critérios de Grenfeld.

Freudenberger (1974) foi um dos pioneiros na formulação do conceito de burnout, com base em experiências clínicas realizadas em centros de atendimento voluntário nos Estados Unidos, sobretudo voltados ao cuidado de indivíduos em situação de dependência química. O autor observou que profissionais fortemente engajados em atividades emocionalmente exigentes, especialmente aqueles movidos por elevado grau de idealismo, dedicação intensa e aspirações altruístas, demonstravam sinais progressivos de esgotamento físico e emocional — processo que ele metaforicamente descreveu como uma forma de “combustão interna”.

Entre os sinais identificados, destacam-se manifestações somáticas, como fadiga constante, cefaleias, distúrbios digestivos e dificuldades para dormir, bem como alterações emocionais e comportamentais, tais como irritabilidade, desmotivação, retraimento social, sensação de frustração e perda de sentido no trabalho. O autor também aponta caminhos para a prevenção e manejo do quadro, sugerindo estratégias como supervisão qualificada, reflexão crítica sobre os próprios limites, delimitação saudável do envolvimento laboral e busca por suporte psicoterapêutico quando necessário (Freudenberger, 1974).

A literatura aponta que a sobrecarga de trabalho, caracterizada por jornadas prolongadas e plantões excessivos, é um dos principais fatores para o desenvolvimento do burnout (Marcelo et al., 2022). A falta de apoio institucional, tanto na oferta de suporte psicológico quanto na valorização profissional, também contribui para o agravamento da síndrome (Alvares et al., 2020). Além disso, a pressão emocional decorrente do contato frequente com a dor e a morte impõe um desgaste mental significativo aos enfermeiros (Lima et al., 2022).

Durante a pandemia de COVID-19, os sintomas de burnout se agravaram significativamente devido ao aumento da demanda por cuidados intensivos, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o medo constante de contaminação (Barão et al., 2022). Esse cenário intensificou o estresse e a exaustão mental dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros de UTIs, que enfrentaram jornadas ainda mais prolongadas e maior pressão emocional (Alvares et al., 2020).

As consequências desse quadro são preocupantes: o burnout pode levar a afastamentos por transtornos como depressão e ansiedade, prejudicando a capacidade de concentração e o desempenho no trabalho (Marcelo et al., 2022). Além disso, o esgotamento físico e emocional compromete a qualidade do atendimento, elevando o risco de erros clínicos e reduzindo a segurança dos pacientes (Oliveira & Santos, 2021).

A literatura aponta que o apoio psicológico institucional, programas de saúde mental no trabalho, grupos de apoio entre colegas e a valorização profissional são fundamentais para a prevenção e o manejo do burnout (Alvares et al., 2020). Incentivar a comunicação aberta, promover pausas regulares e oferecer treinamentos sobre gerenciamento do estresse também são medidas eficazes para melhorar o bem-estar dos enfermeiros (Marcelo et al., 2022).

De forma geral, os estudos concordam que a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte institucional são os principais fatores que desencadeiam o burnout. No entanto, há divergências quanto às estratégias mais eficazes para enfrentamento, com alguns autores priorizando a intervenção psicológica e outros defendendo a valorização profissional como essencial. Além disso, lacunas foram identificadas na pesquisa sobre o impacto das políticas públicas na saúde mental dos profissionais de enfermagem (Alvares et al., 2020; Marcelo et al., 2022).

A política regional da OPAS destaca a importância da promoção da saúde mental e da prevenção de transtornos ao longo do curso da vida, incluindo a implementação de estratégias específicas para ambientes de trabalho. Ao enfatizar a criação de espaços laborais saudáveis e a identificação de fatores de risco psicossociais, o documento oferece diretrizes que podem subsidiar ações voltadas à prevenção da síndrome de burnout. Entre os aspectos abordados, destacam-se a necessidade de enfrentar condições como jornadas excessivas, sobrecarga de trabalho, carência de apoio institucional e exposição prolongada ao estresse ocupacional (OPAS, 2022, p. 6–7).

A pesquisa realizada por Alves, Nascimento e Silva (2023) indicou que a Síndrome de Burnout é moldada por fatores como excesso de carga de trabalho, falta de diretrizes institucionais claras e dificuldades em gerenciar situações estressantes. Essas circunstâncias contribuem para o esgotamento emocional e físico dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que atuam em ambientes de alta pressão, corroborando as evidências da literatura que vinculam a síndrome ao aumento das jornadas de trabalho e à ausência de apoio adequado.

Além disso, foi identificado que os profissionais relatam uma preparação emocional insuficiente para lidar com o sofrimento e a morte, o que agrava a predisposição ao Burnout. No entanto, apesar do número crescente de estudos sobre o tema, ainda são poucas as ações institucionais eficazes voltadas para a prevenção da síndrome. Nesse contexto, o estudo sublinha a urgência de políticas públicas e protocolos que incluam suporte psicológico, treinamentos contínuos e práticas de gestão mais humanizadas, com o intuito de minimizar os efeitos do Burnout (ALVES; NASCIMENTO; SILVA, 2023).

A pesquisa realizada por Souza e Almeida (2022) revelou que a Síndrome de Burnout tem uma alta incidência entre os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, devido à sobrecarga de trabalho, longas jornadas e à falta de reconhecimento por parte das instituições. Esses fatores contribuem para o esgotamento físico e emocional, afetando diretamente tanto a qualidade do atendimento aos pacientes quanto a saúde dos próprios trabalhadores.

Apesar da importância do tema, os autores ressaltam que ainda há uma carência de medidas institucionais eficazes para a prevenção do Burnout, o que contribui para sua elevada prevalência. Portanto, é essencial que as políticas públicas e os protocolos de saúde ocupacional se enfoquem na criação de espaços de apoio, acompanhamento psicológico e programas de valorização profissional,

com o objetivo de diminuir os impactos dessa síndrome entre os trabalhadores da saúde (Souza; Almeida, 2022).

De acordo com Borges et al. (2021), a pandemia de COVID-19 funcionou como um agravante para a saúde mental dos trabalhadores da enfermagem, especialmente aqueles alocados em setores críticos, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). O estudo evidencia que a exposição constante a situações de risco, a escassez de equipamentos de proteção individual e o afastamento de familiares em virtude do medo do contágio contribuíram significativamente para o aumento da prevalência de Burnout. Esses achados colaboraram com a realidade vivenciada pelos profissionais que atuaram na linha de frente, em que a exaustão física e emocional foi amplamente relatada, comprometendo não apenas a saúde do trabalhador, mas também a qualidade da assistência prestada.

Já a pesquisa realizada por Barbosa (2024) aponta que, mesmo fora do contexto pandêmico, os profissionais de enfermagem apresentam taxas elevadas de Burnout, variando entre 25% e 33,7% em estudos realizados no Brasil. A prevalência se mostra ainda maior em ambientes hospitalares de alta complexidade, onde a sobrecarga de trabalho, o déficit de pessoal e as condições adversas de atuação são mais acentuados. Esses dados reforçam que a Síndrome de Burnout não se restringe a cenários de crise sanitária, mas está relacionada a fatores estruturais e organizacionais que já vinham comprometendo o bem-estar da equipe de enfermagem.

Entre os fatores de risco, encontram-se o dimensionamento inadequado das equipes, a falta de reconhecimento profissional, a ausência de incentivos institucionais e a precarização das condições de trabalho. Esse conjunto de elementos, aliado à intensa demanda emocional envolvida no cuidado em saúde, torna o ambiente hospitalar um espaço propício ao desgaste progressivo (Carneiro, 2022). Essa interpretação reforça a visão da Organização Pan-Americana da Saúde (2022), que não reconhece o Burnout como uma doença mental, mas sim como um fenômeno ocupacional resultante de estresse crônico não gerenciado de maneira eficaz.

Outro ponto importante identificado nesta revisão refere-se às consequências do Burnout para a vida profissional e pessoal dos trabalhadores. Além da exaustão emocional, sintomas físicos como cefaléia, distúrbios do sono, dores musculares e hipertensão foram amplamente relatados. Segundo Barbosa, Lima e Vieira (2024), tais manifestações repercutem em maior índice de afastamentos laborais, queda na produtividade, aumento da rotatividade e, em casos extremos, intenção de abandono da profissão. Esse cenário compromete diretamente a qualidade da assistência prestada e aumenta os riscos relacionados à segurança do paciente, visto que profissionais desgastados apresentam maior propensão a falhas no cuidado.

Borges et al. (2021) complementam essa análise ao apontar que a sobrecarga emocional pode gerar sentimentos de desmotivação, cinismo e distanciamento em relação ao trabalho. Esse afastamento psicológico é considerado uma das três dimensões centrais do Burnout, conforme descrito

pela OPAS (2022), junto da exaustão e da redução da eficácia profissional. No caso da enfermagem, o distanciamento do cuidado é particularmente preocupante, já que o vínculo empático com o paciente é parte essencial da prática assistencial.

No que se refere às estratégias de enfrentamento, Lima et al. (2023) destacam que o fortalecimento da saúde mental no ambiente de trabalho deve ser pensado de forma coletiva e institucional. Entre as propostas discutidas, estão: a implementação de programas de apoio psicológico contínuo, ações de educação em saúde voltadas para o manejo do estresse, políticas de dimensionamento adequado das equipes, além do reconhecimento e valorização do trabalho da enfermagem. Tais medidas mostram-se fundamentais para a prevenção do Burnout, uma vez que promovem não apenas o bem-estar do profissional, mas também a qualidade da assistência oferecida.

Os artigos analisados apresentam limitações, sobretudo pelo predomínio de delineamentos transversais, o que dificulta estabelecer relações de causalidade, e pela escassez de estudos longitudinais que avaliem o impacto de intervenções ao longo do tempo. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a temática e apoiem políticas públicas eficazes para a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem. De forma geral, os resultados corroboram que a Síndrome de Burnout é um fenômeno relevante na prática da enfermagem, decorrente não apenas de fatores individuais, mas de ambientes de trabalho sobrecarregados e desvalorizados, reforçando a urgência de estratégias de prevenção que beneficiem tanto os profissionais quanto a qualidade do cuidado prestado e a segurança do paciente.

4 CONCLUSÃO

Ressaltamos também que, as estratégias de enfrentamento ao Burnout devem ser coletivas e institucionais, priorizando o fortalecimento da saúde mental no ambiente de trabalho conforme apontado na literatura. Medidas como programas de apoio psicológico contínuo, ações educativas sobre manejo do estresse, políticas de dimensionamento adequado das equipes e valorização profissional são apontadas como fundamentais para prevenir o esgotamento e garantir melhores condições de trabalho e cuidado.

Apesar dos avanços, os estudos apresentam limitações metodológicas, com prevalência de delineamentos transversais e escassez de pesquisas longitudinais que avaliem o impacto das intervenções ao longo do tempo. Essa lacuna reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática e orientem políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem, reconhecendo o Burnout como um problema institucional e sistêmico que afeta também a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, M. M. B., DE SOUZA, T. V., & MARQUES, S. A. (2020). Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva públicas de São Luís, Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73(3), e20190152. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0152>.
- BARÃO, M. M. S., GOMES, L. P., & FERREIRA, R. C. (2022). Impacto da pandemia de COVID-19 no burnout de enfermeiros de UTI: um estudo transversal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 30, e3456. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5906.3456>.
- BARBOSA EMG, LIMA ECS, VIEIRA LF. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Braz J Dev** [Internet]. 2024 [citado 17 maio 2025];10(2):e016. Disponível em: <file:///home/luana/Downloads/016+BJS.pdf>
- BORGES, F. E. DE S. et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 13 jan. 2021.
- CARNEIRO, C. P.; OLIVEIRA,. Síndrome de Burnout: um olhar para o esgotamento profissional de trabalhadores da saúde. **Uft.edu.br**, 2023.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff Burn-Out. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159–165, 1974.
- LIMA, L. A. DE O.; DOMINGUES Júnior, P. L.; GOMES, O. V. DE O. mental health and professional burnout: a qualitative study on associated factors burnout syndrome among healthcare professionals. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 47, p. 264–283, 22 nov. 2023.
- LIMA, F. S., SOUZA, A. L. B., & PEREIRA, M. G. (2022). Fatores emocionais associados ao burnout em enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 71(2), 78-85. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000300>.
- MARCELO, M. T., SILVA, R. F., & FERNANDES, D. R. (2022). Síndrome de burnout em enfermeiros de hospital público: prevalência e fatores associados. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, 16, e244123. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v16i244123>.
- OLIVEIRA, A. M., & SANTOS, L. M. (2021). Relação entre burnout e erros clínicos em profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 55, e20200568. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019040403505>.
- WASHINGTON, D. **70a SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf.